

Ministro da Fazenda não descarta a possibilidade de o País pedir "waiver" ao FMI

por Claudia Safatle
de Brasília

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não descartou a possibilidade de o governo brasileiro ter que solicitar um "waiver" aos bancos credores internacionais, para que seja dispensado do cumprimento da cláusula do acordo de reestruturação da dívida externa que exige, para o acerto final do acordo e a troca de títulos, que o País esteja sob um "stand by" com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Embora considerando que essa seria uma decisão prematura, o ministro ponderou que "talvez não haja tempo para finalizar um acordo 'stand by' até a data de 30 de novembro próximo, quando deverá haver a troca dos títulos velhos pelos novos bônus da dívida externa brasileira".

"Certamente, no entanto, encontraremos um mecanismo para fechar o acordo com os bancos privados, desde que eles, obviamente, concordem", disse o ministro da Fazenda. Fernando Henrique não quis entrar em maiores detalhes sobre essas possibilidades, mas assinalou que o FMI disporia de outros instrumentos de sinalização favorável ao esforço de ajuste do governo brasileiro, do ponto de vista da economia interna, sem que seja, necessariamente, através de um "stand by". Resaltou, contudo, que "nós queremos chegar a esse acordo, do tipo "stand by".

Qualquer entendimento com o FMI fora de um dos acordos formais, porém, dificilmente resultaria num desembolso de recursos do Fundo ao Brasil, recursos estes que seriam, em parte, utilizados para compor as garantias de juros e principal dos bônus novos (dependendo da escolha feita entre os instrumentos de reestruturação, as garantias cobrem os juros ou parte do principal, por determinado tempo).

As conversas da missão técnica brasileira, chefiada pelo secretário de Políti-



Fernando Henrique
Cardoso

ca Econômica, Winston Fritsch, com o FMI, segundo Fernando Henrique, "têm sido bastante positivas". Nessas conversas — a missão técnica começou as reuniões em Washington, na última segunda-feira, e retorna hoje ao Brasil — não se chegou a mencionar as hipóteses alternativas ao "stand by" para viabilizar a conclusão do acerto com os bancos privados, garantiu ele.

As informações passadas ao ministro da Fazenda pelo embaixador do Brasil nos EUA, Rubens Recúpero, durante essa semana, e foram que as exposições feitas pela missão técnica foram muito bem recebidas pelo Fundo. "E Recúpero é um homem cauteloso", sublinhou o ministro.

SIMULAÇÃO DE CONTAS

Ele assegurou que "não nos comprometemos com metas" nessas conversas, embora a equipe técnica tenha levado algumas simulações sobre as contas públicas e trajetórias de inflação para este ano. Pelos exercícios, feitos antes da decisão de editar uma medida provisória de política salarial, com reajustes mensais a partir de um redutor de 10 pontos percentuais sobre a inflação ocorrida, indicam um superávit primário de 1,17% do Produto Interno Bruto (PIB), e um déficit operacional de 3,18% do PIB.